Ano 28.º — Sábado, 25 de Janeiro de 1936 — N.º 1407

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Receitas públicas

A necessidade absolutamente fundamental de se manter o equilíbrio do orçamento obrigou, nas previsões para o ano de 1936, a aumentar ligeiramente as receitas ordinárias que acusam um acréscimo de cerca de 51 mil contos.

É que as despezas públicas ordinárias apenas baixaram muito ligeiramente, cerca de 10 mil contos, não podendo desta vez contar-se com o produto da arrecadação da prata que, em 1934-1935, se destinou a fornecer o complemento necessário à anulação do excesso das despezas ordinárias previstas sôbre as receitas da mesma índole.

E convém observar que certos capítulos de receitas apresentam uma diminuïção de produtividade: 2.529 contos no rendimento de capitais, acções e obrigações de bancos e companhias, 1.372 contos nos reembolsos e reposições, 21.478 contos nas consignações de receitas. O que quere dizer que nêsses capítulos orçamentais se regista uma baixa global de 25.380 contos.

Também a esta diminuïção se tinha de atender nos cálculos orçamentados, procurando-lhe a compensação noutros capítulos da receita.

Não figurando nêste orçamento, para fazer face às despezas ordinárias, nenhuma verba de receita que não seja de natureza rigorosamente ordinária, o equilíbrio é perfeito.

E o que tem de se registar é a fórma por que se obtêm os acréscimos indispensáveis das receitas normais, por modo a não se agravar a carga tributária do país.

De facto, a crise económica, reflexo da crise mundial em sua máxima part, não consentia que se fôsse longe demais pelo caminho da inflação das receitas.

Vale a pena examinar como se procedeu. Em primeiro lugar, a verba dos impostos directos acusa um aumento de 14.710 contos.

Mas, para se conseguir êsse aumento, não foi necessário agravar as taxas. Muito pelo contrário: diminuïram-se as taxas da contribuïção predial urbana, da siza e do impôsto necessário.

A contribuïção que vai incidir sôbre os prédios omissos nas matrizes que eram muitos milhares é que explica, na sua maior parte, o acréscimo que se observa. Também aumenta a produtividade da contribuïção industrial em virtude de estarem concluidos os inquéritos de que, para muitas emprezas, dependiam a sua liquidação. A margem de diferença no aumento corresponde ao progresso na arrecadação das receitas e ao normal desenvolvimento das transacções e da actividade económica em geral.

Calcula-se em mais 33.995 contos o rendimento dos impostos indirectos, o que também se não deve a uma revisão de taxas. Explicam o acréscimo o aumento das exportações, da importação de tabaco e de outras mercadorias, da venda dos valores postais e da produtividade da taxa de salvação nacional.

Outros capítulos acusam também aumentos apreciáveis de receitas ordinárias: 1.457 contos nas indústrias em regime tributário especial; 19.896 contos nas taxas e rendimentos de diversos serviços; 6.291 contos, finalmente, no domínio privado, emprezas e indústrias do Estado e participação de lucros.

Entre as verbas que produzem o aumento convém destacar a inscrição de emolumentos e receitas de cofres que até aqui não figuravam no orçamento, o acréscimo de rendimento dos portos de Lisboa e Leixões, da participação nos lucros líquidos da Companhia Portuguêsa de Tabacos.

Obtiveram-se por essa fórma mais 76.322 contos que compensam largamente os 25.380 de diminuïção e ainda deixam uma margem livre de 50.942 contos.

Assim, sem aumento de sacrifícios, consegue conservar-se o equilíbrio orçamental de que depende essencialmente o progresso da obra de renovação nacional encetada em 28 de Maio.

Foi há 40 anos...

Os estudantes do Liceu de Aveiro

arrastando atraz de si a população da cidade, aclamam o Exército e glorificam a expedição que da Africa chega coberta de louros

A ACADEMIA DE AVEIRO EM 26 DE JANEIRO DE 1896

Faz ámanhã 40 anos que tambem era domingo, mas um domingo que ficou assinalado nos anais desta terra.

Dias antes havia chegado a Lisboa a expedição militar que operou na Africa Oriental contra as hostes do Gungunhana e da qual fazia parte Caçadores 3, cujo quartel era em Bragança.

O regulo fôra aprisionado e esse feito, logo que dêle houve conhecimento na metropole, deu origem ás mais entusiásticas manifestações patrioticas. Os nomes de Mousinho de Albuquerque e do coronel Galhardo eram constantemente aclamados e os combates de Coelela, Marracuene, Manjacaze, etc. andavam de bôca em bôca e no coração de todos os portuguêses. O ambiente era, pois, de regosijo nacional. Pelo que, a Academia de Aveiro, onde corria a seiva da mocidade, colocando-se na vanguarda de quantos assim se manifestavam, levou a efeito á passagem dos expedicionários para o norte e com a colaboração do que havia de mais representativo na cidade, o maior cortejo apoteotico que se tem realisado dentro dos nossos muros.

E na gare da estação do caminho de ferro, deante dos bravos soldados de Caçadores 3?

Um autentico delírio!

A bandeira portuguêsa desfraldada ao vento, os acordes do hino nacional, o estralejar de foguetes e os vivas ininterruptos aos herois da Africa, ao Exército e á Pátria transformaram, por momentos, o recinto num verdadeiro vulcão patriotico.

Aos expedicionários

Na sua passagem por Aveiro

Vimos ornar de louros triunfais,
Saúdando o vosso nome glorioso,
A' beira do caminho que trilhais,
De volta ao pátrio lar, ao lar saûdoso;

Ansiosos de vêr rostos que amais,
D'apertar num abraço vigoroso,
Peitos amigos, corações leais...
Ide, soldados, ao sonhado gôso!...

Não vos detenha a voz da mocidade...
Correi, voai, nas asas da saûdade,
A' branca aldeia da montanha, àlém.

Ide contar da luta e das façanhas.
Ide mostrar essas veneras ganhas,
Em pról da Pátria, carinhosa mãe!

26 de Janeiro de 1896.

A ACADEMIA

O sonêto — *aos expedicionários* — de que fazemos a reprodução, distribuiu-se profusamente no meio de efusivos abraços e palavras de louvor, de sincero reconhecimento.

De regresso da estação e em frente ao quartel de Cavalaria repetiram-se as manifestações ao Exército e á Marinha, calorosas, vibrantes, como eram todas aquelas em que a Academia tomava parte, organisando-se á noite, e tambem por iniciativa dos estudantes, uma marcha *aux-flambeaux*, que, depois de percorrer as ruas principais em aclamações entusiásticas, voltou ao quartel de Sá onde a oficialidade do regimento manifestou a sua gratidão aos rapazes e á cidade pela maneira como haviam sido homenageados os seus camaradas regressados de Africa.

Passaram 40 anos!

Recordar é viver. E nós recordâmos que, desse tempo, ainda vivem, além doutros cujos nomes não nos ocorrem, estes componentes do grupo acima:

Henrique Rodrigues da Silva, então presidente da Academia; dr. Anibal Belêsa, advogado; dr. Manuel Alegre, dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, Antonio dos Reis Santo Tirso, dr. Abel de Barros e Melo, médico; dr. Lourenço Simões Peixinho, médico e presidente, há 18 anos, do município de Aveiro; Alípio Maria Ribeiro, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito; padre António Vieira, dr. João Elisio Sucena, advogado; dr. José Maria Soares, major-médico; padre Manuel da Cruz Pericão, prior da freguesia de Eixo; Luiz Catarino, chefe da filial da Caixa Geral de Depositos de Aveiro; dr. Abel Loff, reitor de um dos liceus de Lisboa; Vicente Rodrigues da Cruz, dr. Fernando Cezar de Sá, conservador do Registo Predial em Leiria; coronel farmacêutico Francisco Marques da Naia, Jaime da Cunha Coelho, funcionário do Ministério das Colónias e... o autor destas linhas.

Tambem houve uma récita pela *troupe* dramática desse tempo, dedicada ao Exército, falando, a propósito das festas do dia, o dr. Melo Freitas, o academico António Santos e a atriz-amadora Celeste Maia, que recitou uma poesia alusiva.

A memória de Mousinho de Albuquerque invocou-se há pouco e com ela o triunfo das nossas armas nos sertões Africanos. Vem, pois, na devida altura a lembrança da parte que Aveiro tomou nas manifestações que, precisamente ha 40 anos, lhe foram feitas e aos seus soldados.

IMPRENSA

«DIÁRIO DE COÍMBRA»

Reapareceu na segunda-feira êste jornal da manhã, que traz à cabeça, como director, o nome do sr. dr. Tôrres Garcia.

Diz-se republicano independente, defensor dos interêsses das Beiras e órgão da Comissão Executiva do Congresso Beirão, que no mês de Julho vai reünir pela 6.ª vez na cidade do Mondego.

Cumprimentâmos o *Diário de Coímbra*.

O inverno

—o—

Ora sim, senhor: êste que estamos atravessando é que faz vêr, tão completo se nos apresenta. Antigamente eram assim todos, com raríssimas excepções. Chovia a tralhão, o vento sibilava desabridamente, ribombavam os trovões, fuzilavam os relâmpagos, havia cheias, apertava o frio, enfim: nào faltava nada, tal como se vem constatando desde que os elementos começaram a desencadear sôbre nós as suas fúrias.

O inverno é triste e traz consigo—quantas vezes? — prejuizos extraordinários, incalculáveis. Todavia não se póde dispensar, para apreciarmos depois as estações que se lhe seguem com todo o explendor que as caracteriza.

Jorge V

—o—

A Inglaterra está de luto pela morte do seu rei, ocorrida, após curta enfermidade, perto da meia-noite de segunda-feira.

O filho de Eduardo VII, que durante o seu reinado conquistára a maior popularidade, desaparece rodeado das simpatias do mundo inteiro, pois era o mais arguto dos diplomatas, o mais respeitado dos soberanos e dêstes o mais liberal da Europa.

Conservóu-se no trono um quarto de século e mezes e a-pezar-de ter atingido os 70 anos muito havia aínda a esperar do seu prestígio se a doença o não viesse arrancar á vida.

Vai suceder-lhe o Príncipe de Gales, cuja coroação se efectuará depois dos funerais de seu pai, no dia 28.

O govêrno português decretou luto até êsse dia e far-se-há representar neles por uma embaixada especial em que ocupa o primeiro logar o sr. Ministro dos Estrangeiros.

Bombeiros Voluntários

A prestimosa Associação Humanitaria dos Bombeiras Voluntários desta cidade comemóra àmanhã e depois o seu 54.º aniversário com o seguinte programa:

A's 8 horas de domingo, hasteamento da bandeira ao som dos clarins.

A's 11, formatura e exercício num prédio situado a meio da Avenida Central.

A's 15, sessão solene na sala da Associação, procedendo-se, durante ela, à entrega de diplomas de sócios honorários, medalha da Grande Parada dos Bombeiros Portuguêses e medalhas e fivelas ás praças que completaram 10 e 5 anos de serviço activo com exemplar comportamento.

Segunda-feira, ás 19 horas, jantar de confraternização.

O Democrata envia as suas saûdações á antiga e benemérita Companhia dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que tantos serviços tem prestado ao concelho dêsde 1882 até hoje.

Festas da Rainha Santa

Já se acha distribuído o programa das cerimónias religiosas que devem ter lugar por ocasião de ser comemorado o centenário da morte da Rainha Santa Isabel, que em Julho passa, e ao qual Coímbra vai dedicar festas de invulgar grandiosidade.

A parte profana está sendo tratada também com a máxima atenção.

Tem graça!

—o—

O *eminente jornalista* atribue ás suas virtudes, que não aos seus defeitos, a presumida guerra que diz terem-lhe movido para o sacudir da Junta Autonoma.

Troca tudo. Mas diverte-nos extraordináriamente este *cabeça da raça*. Tanto que, se um dia morre, é capaz de nos faltar a alegria...

Efemérides

25 de Janeiro

1837—Toma, pela primeira vez, assento no Parlamento, José Estêvão Coelho de Magalhães, de quem Aveiro tanto se orgulha de ter sido berço.

1909—A sr.ª D. Elvira dos Santos Silva realiza uma conferência no Centro Rodrigues de Freitas, do Pôrto, durante a qual a assistência aclama os principais propagandistas da República.

Mendicidade

—o—

Cresce de dia para dia o número de pedintes em Aveiro. Não está certo desde que se têm adoptado providências para beneficiar os necessitados. A' polícia, pois, recomendâmos o assunto e um pouco mais de atenção para o campo de operações que está sendo a Avenida Central, principalmente às horas dos combóios.

Governo que sai e Governo que entra

No ultimo sabado, após um Conselho de Ministros, foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«No primeiro Conselho de Ministros, após a entrada em vigor, da lei que fixou os vencimentos aos membros do governo, realisado hoje, em S. Bento, ás 11 e 30, os Ministros entenderam unanimemente dever ser apresentada ao Chefe do Estado a demissão colectiva do Ministério.

S. Ex.ª o sr. Presidente da República aceitou a demissão pedida e encarregou o sr. Presidente do Conselho de organisar o novo governo.

Este ficou constituido imediatamente e foi marcada a posse, no Palácio de Belem, para ás 18 horas.»

Efectivamente, a essa hora, o novo elenco ministerial apresentava-se a tomar o compromisso de honra perante o Chefe do Estado sendo esta a sua composição:

Presidencia e Finanças — Doutor Oliveira Salazar.
Justiça — Dr. Manuel Rodrigues.
Interior — Dr. Mario Pais de Sousa.
Guerra — Coronel Passos e Sousa.
Marinha — Comandante Ortis Betencourt.
Estrangeiros — Dr. Armindo Monteiro.
Obras Publicas e Comunicações — Major de Engenharia Joaquim Abranches.
Colonias — Dr. Francisco Vieira Machado.
Instrução — Dr. Carneiro Pacheco.
Comércio e Industria — Dr. Pedro Teotonio Pereira.
Agricultura — Engenheiro Rafael Duque.
Sub-secretário de Finanças — Dr. Costa Leite.
Sub-secretário das Corporações e Previdencia Social — Engenheiro Rebelo de Andrade.

Coisas e tal...

Voltam a notar-se uns rumores àcêrca do abuso de alguns professores primários na aplicação de castigos às crianças.

Recordo-me que, há já bastante tempo, nêste jornal, fui obrigado a falar nêste assunto e, segundo informes colhidos, alguma coisa beneficiaram as crianças que eram sovadas sem piedade.

Voltam a citar-se casos que merecem reparos.

Não julguem, porém, que eu opino pela supressão absoluta do castigo nas escolas primárias. Não.

Recordo, com saüdade, o tempo em que o meu professor primário às 2.as e 6.as feiras, apresentava os nossos ditados e problemas revistos na véspera, e, segundo o volume de asneiras assim declarava que tinha ou não tomado café. Queria dizer: se tinha tomado café, vinha com os nervos irritados e havia bolos ao domicilio, (o café era o êrro grosso e problema errado) se tinha tomado chá, vinha todo amável—não havia asneira de maior... não havia pastelaria de cinco olhos...

Fizeram-me, e aos meus companheiros, muito bem êsses castigos, por êrros escolares e faltas disciplinares ou de educação, e sempre reconhecemos, mesmo gaiatos, a justiça com que êles eram aplicados.

Assim, êsse professor, ainda, felizmente, vivo, teve em cada aluno um amigo e hoje um admirador.

Era um exemplar professor (e ainda é, se não está já aposentado, como de direito) e um distinto educador.

A criança amava a escola e o mestre, e, castigada a tempo com justiça, mantinha êsse sentimento de carinhoso afecto pelo seu professor.

Não havia há umas dezenas de anos professores que abusassem dos castigos e espancassem barbaramente as crianças? Sim. Há-os hoje conscienciosos educadores? Sim, a maior parte, felizmente. Mas há também alguns senhores professores e professoras que precisam ser chamados à ordem, porque as crianças não vão à escola para servirem de tambores. Se precisam castigo, castiguem-se, mas com cuidado, com a clássica palmatória nas mãos, e sempre com justiça. Nestas idades se revelam os bons ou maus instintos das crianças, segundo a sua educação é conduzida. Além do perigo fisico produzido pelas varadas e vergastadas a êsmo por qualquer parte do corpo, pizando-o, e a bofetada repuxada e vibrante até que os dedos fiquem vincados nas fàcesitas pálidas e macias, há o perigo moral, porque se gera ou se revela na criança o sentimento de vingança e ódio.

Tenho aqui sôbre a minha secretária, algumas obras do admirável filósofo norte-americano Marden, que releio freqüentes vezes. No seu livro Os Milagres do Amor, *capitulo XI*—A educação da criança *lêem-se passagens como estas:*

—«A repressão e a fôrça só põem em evidência os maus aspectos. Quantas vezes uma pequena parcela de bondade e protecção da parte dos pais e dos professores, e um conhecimento mais profundo da natureza da criança, fariam milagres em rapazes considerados incorrigíveis.....»

Cita, a seguir, uma frase do Dr. Zindsey, juiz americano nos tribunais para crianças:

—«A criança é uma criatura maravilhosa, um ser divino; podemos esperar muito dela, mas ela tem também muito a esperar de nós, e o que ela nos dá depende, em grande parte, do que nós lhe damos».

Meditem sinceramente os senhores professores e professoros nestas verdades e meçam a sua responsabilidade de quando as crianças são esgôto das suas iras e más disposições que a sua vida particular gera e a escola suporta. Muito há a dizer sôbre êste assunto assás melindroso. Aqui fica o aviso amigo, e creiam que tratamos de todos os assuntos com a maior independência, sem sombras de qualquer má vontade. Quem se sentir culpado, arrepie caminho, ensinando, educando, sem abusar dêsses entes que são, afinal, o Portugal de àmanhã.

Ac.

O mercado de frutas na Africa Ocidental Francêsa

Como o encara o digno consul em Dakar, sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, nosso distinto conterrâneo

Concluindo:

Na África Ocidental Francêsa, como em geral em toda a África, o comércio faz-se principalmente, salvo raras excepções, por intermédio das grandes firmas que têm a sua séde na Europa e filiais nos principais centros africanos; todo o comércio, quer seja de compra, quer de venda, encontra-se concentrado nas sédes europeias, emquanto as filiais, no respeitante às importações, têm apenas a função de preparar as encomendas a enviar à séde, que raras vezes levanta objecções quanto às qualidades e tipos.

Os principais centros de distribuïção e consumo são, por ordem da respectiva importância, Dakar e Conakry, como portos principais servidos por linhas regulares de navegação e onde estão estabelecidas as maiores firmas importadoras. A sua acção irradia sôbre os outros centros do interior onde as principais firmas têm sucursais ou representantes que recebem as mercadorias ou pelo caminho de ferro, por vapores de cabotagem ou por camiões.

Geralmente os exportadores portuguêses para colocarem os seus produtos nos mercados externos limitam se a confiar nos bons ofícios dos cônsules, que não estão autorizados a fazer a sua propaganna em bases concretas, puramente comerciais; por isso a fórma mais aconselhável e eficaz de entrar em relações com o mercado da África Ocidental Francêsa consiste em as firmas portuguêsas estudarem êste mercado e conhecerem pessoalmente ou por intermédio de viajantes activos as casas interessadas nos seus produtos, a fim de estarem ao corrente das mercadorias similares que são fornecidas por outros países e procurarem competir em preços e condições. Emfim conhecerem as exigências da clientela e ouvirem-lhe as sugestões.

Não convém só exportar e vender; o essencial é exportar em melhores condições e que os nossos produtos se impônham pelos seus preços, qualidades e bôa apresentação.

Melhor sera, pois, que o exportador nacional o faça de um modo racional, executando consciencìòsamente os con tratos para embarques regulares, mantendo uma propaganda cuidada e criteriosa e concedendo possíveis vantagens, a fim de lutar com a concorrência existente.

Os preços variam com a abundância do mercado, e a preferência por esta ou aquela marca de frutas depende sempre da combinação da bôa qualidade com o preço.

Na campanha de 1934 as primeiras uvas que se apresentaram nêste mercado eram de origem sul-africana e argentina e atingiram preços exorbitantes, entre 10 e 15 francos o quilograma. Com as primeiras remessas das uvas espanholas o preço desceu sensìvelmente para cêrca de 7 francos, o qual não se pôde manter por muito tempo, em virtude da concorrência portuguêsa, que obrigou o preço a descer para 4 francos o quilograma, pondo o consumo desta fruta ao alcance de todas as bôlsas, com melhoria de situação para os exportadores.

Nêste ano, apesar de as condições climatéricas não terem sido favoráveis à produção nacional, as frutas portuguêsas exportadas para Dakar — maçãs, uvas e melões — evidenciaram-se pela qualidade e preços; tiveram muito bôa aceitação, sucedendo mesmo algumas vezes serem disputadas, entre os importadores, no próprio cais de desembarque.

Tudo leva a crêr que na próxima campanha, se as colheitas se fizerem nas épocas normais, as frutas nacionais tenham excelente acolhimento por parte do comércio local, notando-se, porém, que a venda dos legumes só será proveitosa e interessante de Agôsto a Dezembro, época durante a qual não se faz a cultura local.

O pagamento contra documentos *cif* Dakar é a fórma mais usual estabelecida para as pequenas e grandes remessas de frutas e legumes, por serem mercadorias fàcilmente deterioráveis, sobretudo quando se trata da sua expedição para firmas pouco conhecidas ou que fazem as primeiras encomendas, sendo sempre conveniente a obtenção das necessárias referências comerciais ao Banque d'Afrique Occidentalle Française. Todavia, quando se trata de firmas de reconhecido crédito, como em geral o são as casas francêsas com séde na Europa, pódem efectuar-se as vendas a prazos estipuláveis quando exista contrato entre as partes interessadas

As vendas á consignação não são aconselháveis.

As frutas frescas, seja qual fôr a sua proveniência estrangeira, estão sujeitas ao regime aduaneiro seguinte:

Bananas — Em cacho ou destacadas; direitos aduaneiros de importação de 5 por cento *ad valorem* e 7 por cento de direitos de sobretaxa, que nunca pódem ser inferiores a 20 francos por cada 100 quilogramas de pêso bruto.

Limões — Estão isentos de direitos de importação, mas págam de direitos de sobretaxa 20 francos por cada 100 quilogramas de pêso bruto.

Laranjas — Isentas de direitos de importação. Direitos de sobretaxa, 35 francos por cada 100 quilogramas de pêso bruto.

Tangerinas — Isentas de direitos de importação. Direitos de sobretaxa, 50 francos por cada 100 quilogramas de pêso bruto.

Outras frutas — Isentas de todos os direitos.

Os direitos são cobrados sôbre o valor da factura aumentada de 1/4, ou seja de 25 por cento; cada volume paga 1 franco de direitos estatísticos, e se a mercadoria se apresenta a granel a mesma quantia por cada tonelada.

* * *

O que foi dito para a fruta fresca póde quási integralmente aplicar-se para a fruta sêca — castanhas, nozes, amêndoas, avelãs, figos, etc., — acrescentando que para esta é indispensável que seja rigorosamente seleccionada e expurgada, bem acondicionada, com apresentação interessante, sendo vantajoso expedi-la em condições tais que a acção do ar, e da humidade, sobretudo, a não deteriore.

Segundo as estatísticas já mencionadas, a França ocupa o primeiro lugar no ano de 1932 na importação de *passas de uvas*, seguindo-se Marrocos, Espanha e outros países, num total de 15 toneladas. Em 1933 a Espanha passa para o primeiro lugar, seguindo-se a França, a Grécia a Bélgica, a Itália e os Estados Unidos. Portugal ocupa o sétimo lugar com 36 quilogramas. O total da importação nesse ano foi de 10 toneladas.

No comércio de *damascos* e *pêssegos*, a França ocupa o primeiro lugar, tanto nas estatísticas de 1932 como nas de 1933, seguindo-se os Estados Unidos, a Espanha e a Itália. Importaram-se, respectivamente, 10 a 14 toneladas dêstes frutos.

Em 1932, na importação de *amêndoas* e *nozes*, Portugal ocupou o segundo lugar com 11 toneladas, contra 13 toneladas recebidas de França. A Espanha vem em terceiro lugar, seguindo-se Marrocos e a Itália. Importaram-se 36 toneladas.

Em 1933 a França cede o seu lugar à Espanha, ocupando Portugal o terceiro lugar com 700 quilogramas. Importaram-se 20 toneladas.

No comércio de *outras frutas sêcas*, a Franca ocupa em 1932 o primeiro lugar com 4:000 quilogramas, seguindo-se as colónias portuguêsas com 1:000 quilogramas, os Estados Unidos, a Itália e a Inglaterra. Importaram-se 8 toneladas.

Em 1933 a França conserva o mesmo lugar com 3:000 quilogramas, seguindo-se a Espanha com 1:000 quilogramas, os Estados Unidos, as colónias portuguêsas (400), a Bélgica e a Inglaterra. Importaram-se 7 toneladas. As frutas sêcas estão sujeitas a direitos de importação de 5 por cento *ad valorem* e a direitos de sobretaxa de 7 por cento *ad valorem* e ainda a um direito de consumo chamado de *octroi de mer*, de 6 por cento *ad valorem*, aplicável a tôda e qualquer mercadoria, independentemente dos direitos estipulados nas pautas desta colónia (autonomia aduaneira), desde que seja desembarcada para o consumo do Senegal.

Tal como se faz para as frutas verdes, um direito estatístico de 1 franco é percebido por cada volume ou por toneladas se a mercadoria vem a granel.

Heroico!

O *grande panfletário* e *eminente jornalista* é também *heroico!*

Foi proclamado pelo autor das *Notas de Lisboa* para um jornal do Porto.

Mas que par!...

Agremiações locais

=o=

Deram o seguinte resultado as eleições ultimamamente realisadas para os novos corpos gerentes de mais duas colectividades da nossa terra:

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; *1.º secretário*, Francisco Simões Cruz; *2.º*, Manuel da Cruz e Sousa.

Substitutos

Presidente, Gervásio Aleluia; *1.º secretário*, José Vieira; *2.º*, José de Almeida.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *vogais*, João Mota e Alberto da Cunha Azevedo.

Substitutos

Presidente, José Robalo Lisboa Júnior; *vogais*, João Baptista Marques e João Carvalho Júnior.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Benjamim Ferreira Fidalgo; *tesoureiro*, Alberto Casimiro da Silva; *secretário*, Carlos Alèlúia; *vogais*, Manuel da Silva Félix, António Morais da Cunha e Altino dos Santos.

Substitutos

Presidente, João Ferreira de Macedo; *tesoureiro*, Artur Reis; *secretário*, Lourenço da Paula Dias; *vogais*, Mário Teles, Acácio Lararjeira e Aurélio Martins de Campos.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; *1.º secretário*, Albano Henriques Pereira; *2.º*, Jeremias dos Santos Moreira.

CONSELHO FISCAL

Tenente Jaime Sabino, António da Costa Ferreira e Francisco Augusto Duarte.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *tesoureiro*, José Marques Sobreiro; *secretário*, Manuel José da Costa Guimarães; *vogais*, João Soares e Francisco de Carvalho.

Na assembleia geral desta prestimosa e benemérita associação foi nomeado 1.º comandante do corpo activo o sr. Firmino Fernandes e 2.º o sr. Firmino Costa, ambos com larga falha de serviços á Companhia em que há muito se acham alistados.

Felicitâmo-los.

As contribuïções

=o=

O Ministério das Finanças fez publicar uma nota oficiosa sobre o assunto. Dela nos ocuparemos no próximo numero.

Exemplo a seguir

Há cêrca de 6 mêses ocorreu nas Caldas da Raínha um lamentável desastre que comprova de forma indiscutível as vantagens dos seguros contra acidentes da Companhia de Seguros EUROPÊA.

Determinado individuo, canteiro de profissão, assistia certo dia ao transporte de alguns blocos de pedra de um wagon do Caminho de Ferro para uma camioneta quando, de repente, um dos blocos caíu sobre êle, esmagando-lhe o crâneo.

Êsse individuo tinha, previdentemente, feito, algum tempo antes, um seguro contra acidentes na referida Companhia.

Conseqüentemente sua esposa recebeu, poucos dias depois do desastre, 50 contos que a apolice lhe garantia num caso dêstes. Não sabemos se êste português previdente e avisado, tinha ou não alguns meios de fortuna. Mas, em qualquer dos casos, os 50 contos que, por sua morte, a viúva recebeu, devem tê-la colocado ao abrigo da miséria e compensado, até certo ponto, da perda irreparável que o Destino lhe quiz infligir.

Sigâmos o exemplo dêste homem sensato.

Seguremo-nos contra acidentes na Companhia de Seguros Europêa, Rua Nova do Almada, 64—1.º—LISBOA.

Os prémios dos seguros variam conforme a profissão do segurado. Peça informações aos Agentes da EUROPÊA nesta cidade, Srs. Fernando Matoso Pereira de Albuquerque e José Gustavo de Sousa.

Consultório médico

Tendo fixado residência nesta cidade, onde foi colocado como médico da Armada, abriu consultório na Rua José Estevão n.º 28, o sr. dr. Rúi Latino, especialisado em doenças da garganta, nariz e ouvidos e com longa prática nos hospitais civís de Lisboa.

Dará consultas todos os dias das 17 às 19 horas.

Aos assinantes da Africa

Por especial deferencia para com o nosso jornal, o acreditado comerciante sr. M. Seabra de Azevedo, residente em Sá da Bandeira, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata* tanto naquela cidade como em Benguela e no Lobito. Por esse motivo rogâmos áqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

Quem dá uma esmola?...

—o—

O *grande panfletário* deu-lhe agora também para apregoar a sua pobrêsa!

Não há duvida. A receber há um ror de anos mais de dois contos por mez da reforma do lugar de professor que lhe foi dado pelos politicos de quem tanto mal disse, fóra o que escorre, com a casa recheada e sem pagar contribuições, até corta o coração vê-lo em tão precárias circunstâncias.

Ó' tu, que tens de humano o gesto e o peito! — pelo amor de Deus, uma esmola ao pobresinho...

Centro Comercial de Aveiro

—o—

Muda, por todo êste mês, para os baixos do prédio aonde se acha instalada a Junta Autónoma da Ria e Barra, na Avenida Central, o estabelecimento de que é gerente o sr. Benjamim Fidalgo.

Em virtude dos novos artigos cuja venda lhe fôra confiada, o *Centro Comercial de Aveiro* não podia encontrar melhor casa para os expôr.

E a cidade só lucra com isso.

Este número foi visado pela Censura

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado *e a galante Mariete Madail, filhinha do nosso prezado amigo António Madail, activo comerciante em Kinshassa (Congo Belga); àmanhã, a menina Maria da Conceição Durão, filha do sr. tenente Júlio Durão; no dia 26, a sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa; em 27, a sr.ª D. Maria da Luz Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setúbal; em 28, o sr. Antero Simões Pina; em 29, os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; em 30, a sr.ª D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Fereira e o sr. dr. José Pereira Tavares, ilustre professor do Liceu de José Estêvão e em 31, a sr.ª D. Arminda Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho; a simpática tricanhinha Maria da Apresentação Taborda, o inocente Luis Fernando, filho do sr. Luis Manuel Rodrigues e o sr. Filipe Monteiro, 1.º sargento de Infantaria 19.*

Casamentos

Pelo sr. José de Oliveira Barreto gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Abrantes, foi há dias pedida para seu irmão, o aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, aluno da Escola Militar, a mão da sr.ª D. Hermeliana Dias Tavares, dilecta filha do sr. dr. José Pereira Tavares, professor do Liceu de José Estevão.

— Tambem para o sr. dr. Antonio Brigido, que se formou em medicina na Universidade de Coimbra, foi pedida esta semana a sr.ª D. Eneida Souto, interessante filha da sr.ª D. Pompilia Martins Souto e do sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade.

Os enlaces devem realisar-se brevemente.

Gente Nova

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Cândida T. Lopes do Amaral Brites, professora oficial e esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.

Mãe e filho encontram-se bem.

— Em Anadia também ante-ontem deu á luz um menino a sr.ª D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares, esposa do sr. José Ferreira Tavares, fabricante de vinhos espumosos e filha da sr.ª D. Alice Mendonça e Silva.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Vindo de Lisboa esteve, de novo, nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Porto, para onde retirou quarta-feira.

— Seguiu para a capital, a fim-de se especializar em doenças de bôca e dentes, o sr. dr. Armando Sucena Seabra, que há mêses concluiu a sua formatura em medicina.

— Com sua esposa esteve em Aveiro a passar alguns dias o nosso conterrâneo sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

— Também esteve bastante doente, encontrando-se, felizmente, melhor, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, considerado causídico desta cidade.

Desejamos o completo restabelecimento de ambos.

Assim, sim!

Segundo o *vigilante das capoeiras de Cacia*, a Comissão Administrativa do municipio de Alcochete, atendendo ás constantes reclamações, mandou reparar e inaugurar uma fonte publica e, brevemente, será inaugurado um poço para fornecimento de agua aos animais.

Assim, sim! — exclama o das *capoeiras*. Assim, até dá gosto ser municipe!

Pois então seja, que agua do poço não lhe faltará...

Aqui e em toda a parte.

Um caso macabro

—o—

O EPILOGO

Aquela infeliz, que, por deficiencia mental, arrastara para fóra de casa o cadaver duma amiga que, dentro dela, morrera subitamente, também já não pertence ao numero dos vivos, pois deu-se a coincidência de, ao ser posta em liberdade e deparando, nos seus aposentos, com o chaile da Maria Joana, cair fulminada dando uma exclamação de horror.

O que a vida é!

Vêr a 4.ª página

ESCRITÓRIO

Precisa-se, com pouca mobilia para instalação de serviço publico de pouca permanencia. Propostas a esta redacção.

Livros

«IMPRESSÕES DE ARTE»

A Coimbra Editora vai dar-nos, dentro em breve, um livro do professor do nosso liceu, sr. dr. Adolfo Faria de Castro, que deve ter o título da epígrafe e será prefaciado pelo insigne escritor, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

Um trecho dessa bela peça literária:

Este livro è um sinal do nosso tempo; e um bom presságio. Promete novos dias de visões claras e realidades correlativas que por nosso deleite e robustez as traduzam objectivamente; anuncia um renascimento de espírito e ânimo que purifica a atmosfera, e, para dar lugar ao florir da nobreza e ao império dos seus salutares mandamentos, modera o utilitarismo mesquinhamente económico que nestas derradeiras décadas mais próximas nos tem oprimido.

Numa época de preponderancia de mais franca e grosseira materialidade, que rude e frequentemente tem ignorado as bençãos da formosura, a ponto de haver sido chamada em momentos de cruel severidade o «reino da fealdade», êste livro, navegando a sua rota em esteira de emenda e salvação, celebra a beleza da Arte, ilumina-a, louva-a, de continuo inflamado na fé do seu poder redentor dos desvairamentos e dôres das sociedades prostradas pela sugeição a obtusos materialismos, eivados de banal e rastejante animalidade na aspiração e votados a uma insulsa e fria mecanicidade em seus processos de criação, ou, antes, e mais propriamente, de fabrico.

Numa època singularmente inhumana, o livro Impressões de Arte, *do dr.* Faria de Castro, *pela sua intenção e paixão é uma voz que ergue o seu canto à saudade de sublimados platonismos e, pelas esperanças de que o seu reino ainda volte a prevalecer, nos renova a verdade e segurança do conceito do moralista romano quando êste nos convenceu de que «os homens morrem, mas a humanidade subsiste», e nos sugeriu que assim será para todos os tempos e para todas as nações, ainda que estas em desgraça se achem caídas, apenas passageiramente, porque as eternidades que êle desconhece não abdicam nem podem abdicar da perdurabilidade e influência que as caracteriza.*

Os quatro éfes

—o—

Entre os seis milhões de portuguêses que existem vivinhos da costa, houve quatro que escreveram ao *grande panfletário*, felicitando-o por ter melhorado do reumatismo. E todos se assinam com um F.

F., F., F., F.

Uma fartura: quatro. O que demonstra que o *cabeça da raça* bem merece o titulo de glorioso.

Armazem de vinhos

=o=

Proximo da ponte da Dobadoura existe desde quinta-feira um armazem para venda de vinhos tinto e branco, mas só de 5 litros para cima.

O sr. Alfredo Rezende, que, das Caldas da Rainha, veio abrir na nossa terra o comercio da sua especialidade em larga escala, acha-se habilitado a fornecer bons tipos de vinhos aos melhores preços do mercado, pelo que lhe angurâmos numerosa freguesia e consequentemente justos proventos para o seu empreendimento.

Cumprimentos

=o=

Da *Sociedade Recreio Artistico* recebemos êste ofício:

... Sr. Arnaldo Ribeiro
Ilustre director do jornal
O Democrata
Aveiro

Levo ao conhecimento de V. que a Direcção da Sociedade Recreio Artístico, *com séde nesta cidade de Aveiro, ao iniciar os trabalhos da sua gerência, saúda V. e faz votos pelas prosperidades do jornal de que é ilustre director.*

A bem da Sociedade

Aveiro, 21 de Janeiro de 1936.

O presidente da Direcção

João Andrade de Carvalho

Agradecendo ao antigo gremio os cumprimentos com que acaba de nos distinguir, desejamos-lhe igualmente o maximo de prosperidades.

Aulas de corte "Luc" em Aveiro

Ultimas aulas que ministrarão os inventores deste processo

Com a presença dos professores LUC XIMENEZ reabrem as aulas no dia 3 de Fevereiro (segunda-feira) na Rua de S. Martinho n.º 1, para ensino do seu processo de corte.

O curso que abriu em Setembro do ano passado foi freqüentado pelas seguintes alunas: Joaquina Braz, L. Conselheiro Queiroz; Maria Manuela Sanches Matias, Rua D. Jorge de Lencastre; Maria Nunes da Maia Pinho, R. Tenente Rezende; Maria Natalia Teixeira, R. de S. Martinho; Felicidade H. Ramires, idem; Guiomar de Carvalho Gomes, idem; Armanda Dias Moreira, R. das Marinhas; Maria Dias Moreira, idem; Maria da Purificação Gamelas de Almeida, L. do Rossio; Maria das Dores Maia, idem; Maria de Lourdes Ventura Dias, R. de Arnelas; Marilia Miranda Salgueiro, R. de Santa Joana; Clara Marques Osório, R. Manuel Firmino; Adelaide da Costa Crespo, Aven. Bento de Moura; Maria Luisa Migueis Picado, L. de S. Braz; Maria da Gloria Matos, do Solposto; Maria Fernandes da Fonseca Santos, da Costa do Valado e Celeste Ferreira Maia, idem.

Todas estas senhoras poderão dizer da utilidade dêste curso de corte

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 5--S. U. D. 0

Beira-Mar conseguiu, no domingo, mais uma retumbante vitória, batendo o *S. U. D.* por cinco bolas.

Este encontro, efectuado no Campo de S. Domingos para o campeonato da segunda divisão, foi presenceado por numerosa assistencia e teve a caracterisá-lo, na primeira parte, uma série de incidentes que o sr. arbitro não reprimiu, como lhe competia, dando em resultado esse espectáculo degradante da chamada *caça ao homem*, em que se salientaram elementos do *team* visitante e, especialmente, certo jogador do *Beira-Mar*, que nesses processos de combate é useiro e veseiro.

No primeiro tempo foi apenas marcada uma bola por intermedio de Décio, aos 15 minutos.

Após o descanso regulamentar e quando se esperava a repetição das violencias a que atraz nos referimos, surgiu a bonança, continuando o jogo com lealdade e correcção até final. A *équipe* da nossa terra assentou, então, o seu jôgo, *engarrafando* inteiramente o adversário, que, durante todo o encontro, sómente duas vezes conseguiu conduzir o esférico junto de José Ferreira.

O *team* local obteve mais quatro bolas, sendo duas marcadas por Décio e as restantes por Maximiano e José de Pinho. A sua linha atacante só no segundo tempo se mostrou; Maximiano, muito trabalhador, abusou, um pouco, do jogo individual; a meia defesa não deu acordo de si; o duo defensivo foi o melhor compartimento da *équipe*, principalmente Manuel Pinto, que talvez fosse o melhor em campo e José Ferreira não se mostrou, pois só duas bolas defendeu.

Os visitantes formavam um conjunto que, estamos certos, afligiria o campeão da Divisão de Honra.

A arbitragem, a cargo do sr. David Costa, do Porto, teve, além de pequenas deficiencias, um defeito: não reprimiu, como atraz dizemos, o jogo duro na primeira parte.

Basket-Ball

Conimbricense 26--Galitos 7

Na partida desta modalidade efectuada, domingo, no campo do Parque, o *Sport Club Conimbricense* bateu o *Club dos Galitos* por 26-7.

O *cinco* visitante alinhou com os seguintes elementos: Feliciano Gaudencio e Fernandes Costa; Manuel da Costa, Mariano e Monteiro. Do grupo local fazia parte Fino e Vasco; Sousa, Nobre e Aurelio.

A arbitragem esteve confiada a Antonio Gaudencio, de Coimbra.

Bronze Franc.º Melo J.or

Não se efectuou o encontro *Cinco Vermelho—Vasco do Gama*, para disputa deste trofeu, devido á não comparencia do primeiro.

Cross-Country

Está marcada para depois de ámanhã, em Anadia, uma importante prova patrocinada pelo *Anadia Foot-Bal Club* e na qual tomarão parte diversas *équipes*.

Esta prova está despertando interesse tanto mais que constitue novidade para os povos da Bairrada.

A.

Pedindo socorro

—o—

A's primeiras horas de segunda-feira fôram os nossos bombeiros chamados urgentemente para acudir a um incêndio que lavrava na Fábrica de Cerâmica de Anadia e que ficou por completo destruída, salvando-se apenas algum maquinismo.

Seguiram os Voluntários em dois carros com o segundo comandante e o presidente da Direcção, sr. Ricardo Costa, tendo regressado às 10 horas.

PARA CORTAR

Para cortar — **5 % Desconto** (O DEMOCRATA) — Para cortar

Quer vestir bem e barato?

Peça amostras ao fabricante da

COVILHÃ

Afonso da Cruz e Silva

QUE FABRICA AS SUAS FAZENDAS, SEM INTERMEDIÁRIOS E PORTANTO NAS MELHORES CONDIÇÕES DE ECONOMIA PARA OS CLIENTES

: — : — TES — : — :

N. B.—Cortando o *coupon* acima, e enviando-o juntamente com a encomenda, terá V. S.ª o desconto de 5 % em *fatos, sobretudos, vestidos* e *casacos*.

Discos

Vende para gramofone, marca *Columbia* e aos melhores preços do mercado, a *Mercantil Aveirense, Ltd.ª*, Rua do Cais—AVEIRO.

Necrologia

Após longos meses de sofrimento deixou de existir na terça-feira o sr. Jaime da Rosa Lima, antigo comerciante da nossa praça e a quem profundos desgostos agravaram o mal que agora o fez tombar no túmulo.

Quem estas linhas escreve conviveu de perto com o extinto, tendo ocasião de avaliar a grandeza dos seus sentimentos e outros predicados que lhe adornavam o caracter e que o impunham á nossa estima, sendo com mágua que o vimos partir pára a longa viagem que todos, mais tarde ou mais cêdo, temos de fazer.

Aveirense nato, Jaime da Rosa Lima nutria pela nossa terra uma grande adoração ao mesmo tempo que se mostrava contrariado quando a justiça não se ministrava eqüitativamente.

Tinha 54 anos imcompletos, deixando viuva e cinco filhos entre os quais a sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima e o sr. Jaime Martins Lima. Era tambem irmão dos srs. Angelo e Álvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha e cunhado do sr. Joaquim Ferreira Martins, residente em Vila Nova de Anços.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte para o cemitério central e, conforme prévia determinação do extinto, não se organisaram turnos nem sobre o seu ataúde fôram colocadas flores. Nêle se incorporou a Academia com o seu estandarte e numerosas pessoas, tendo conduzido a chave da urna o sr. Dossi Cabral, 1.º oficial da Direcção de Finanças.

* * *

Também ante-ontem faleceu, com 15 anos, Manuel da Cruz Tavares, filho do sr. Manuel da Cruz, a quem uma infecção geral havia feito recolher á cama dias antes.

Aos doridos, a intima expressão do nosso pezar.

Correspondencias

Costa do Valado, 23

Numa aberta, pois tem chovido muito e, por vezes, incessantemente, sempre se realizou, no domingo, o cortejo das nossas pastoras, que foi muito luzido e ao qual a tuna prestou o seu concurso, sob a hábil regência do sr. José de Melo, sendo deveras apreciada, pela afinação.

Depois do Menino Jesus ter sido dado a beijar na capela, efectuou-se a arrematação das ofertas, que eram bastantes, rendendo, algumas, quantias avultadas.

De fóra veio imensa gente, que concorreu para que a Costa se conservasse animada até à noite.

— Entre outras pessoas vimos cá nêsse dia o ilustre presidente do município, sr. dr. Lourenço Peixinho e família, o sogro e cunhado do sr. Manuel Maia e o sr. João Ferreira, escrivão de Direito em Vagos.

C.

Eixo, 12

Começou ontem a ser distribuída aos pobres, em casa do sr. Paulo Ferreira da Costa, a refeição diária, segundo o último decreto de Assistência aos Pobres no Inverno. A comissão paroquial acha-se constituida pelo Presidente da Junta, prof. João de Pinho Brandão, rev.º Manuel da Cruz e representante da União Nacional, sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas.

—Tomou posse do lugar de fiscal dos Serviços Hidráulicos, para qae fôra há pouco nomeado, o sr. Mário Dias Figueiredo, tendo sido colocado em Anadia.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. Manuel Dias Vaia, presidente da Associação Recreativa Eixense.

—Deve realizar-se no próximo dia 2 de Fevereiro, promovida por um grupo de devotos, a festividade a S. Sebastião.

— Esteve há dias entre nós o sr. Manuel Marques Saldanha que aqui veio propositàdamente entregar à respectiva direcção o legado de 50.000$00 com que seu falecido tio, sr. Calisto Dias Saldanha, saüdoso benemérito desta terra, contemplou a *Associação Assistência e Educação*.

—Para o Ceará (Brazil) embarcou no dia 8, em Lisboa, o sr. João de Pinho Neto Brandão, filho do prof. sr. João de Pinho Brandão, que ali vai empregar-se na importante casa comercial de Abreu, Oliveira & C.ª.

Teve uma afectuosa despedida.

—Completa, na sexta-feira, 15 floridas primaveras, a menina Maria Luísa Magalhães Amador, filha do sr. Artur Maia Amador.

Parabens.

— O movimento de registo civil no Pôsto desta freguesia no ano de 1935 foi de: casamentos, 12; nascimentos, 47; óbitos, 37.

Nêste número estão incluídos os registos de Eirol.

— A pedido da Junta de Freguesia vieram aqui observar os importantes prejuizos que as últimas cheias do Vouga causaram no nosso campo os srs. engenheiros Meira e Ruas, respectivamente, directores dos Serviços Hidráulicos em Aveiro e Coimbra. S. Ex.as prometeram tomar as providências necessárias, mandando depositar no local do arrombamento da margem, ao Campo-Velho, os barcos de pedra precisos para evitar, de momento, maiores prejuizos, até que na devida altura, seja construido um paredão.

São já bastantes as propriedades que estão perdidas tal é a altura de areia que as cobre. E o inverno continúa, não havendo maneira de se fecharem as torneiras pluviais, o que está causando prejuizos à agricultura.

C.

Póvoa do Valado, 23

Com 70 anos de idade faleceu na sexta-feira passada o abastado lavrador, sr. João Tomaz Lameiro, que teve ofícios de corpo presente e um funeral assás concorrido.

A toda a família o nosso cartão de pêsames.

C.

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

—o—

Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

—o—

Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia

— — de — —

AVEIRO

Rapaz Precisa-se na *Foto-Moderna*, de João Ramos, à Rua Coímbra—AVEIRO.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reünir no próximo dia 27 do corrente, pelas 14 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do Regimento de Infantaria n.º 19, para a apreciação do relatório e das contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência do ano de 1935.

Não comparecendo número legal de sócios, fica dêsde já a mesma Assembleia Geral convocada a reünir no dia 29 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1936.

O Comandante Militar,

Fernando Carvalho

Coronel

TEATRO AVEIRENSE

Uma cêna de filme *Uma noite no Grande Hotel* a exibir brevemente

CINEMA SONORO

Domingo, 26 de Janeiro de 1936

Matinée ás 15,30 h — *Soirée* ás 21 h.

Uma mulher para dois

com Frederich March, Gary Cooper e Miriam Hopkins

=o=

Terça-feira, 28 de Janeiro (ás 21 h.)

Grandioso espectáculo de variedades

Dr. Ferusa e Ferdeli

A magia e a ciencia oculta na sua mais bela empressão de arte.

Les Perezoff — Tirana Salagur

Numeros da maior atracção

Dr. Rui Latino

MÉDICO — CIRURGIÃO

—o—

Doenças da GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

—o—

Consultas das 17 ás 19 h.

Rua de José Estêvão, 28

AVEIRO

Máquinas de costura

Velhas (mesmo em mau estado) pequenas ou grandes quantidades, se deseja vender informe nome e morada para a Travessa do Zagalo, 22—Lisboa.

Maquina de escrever ROYAL

Perfeitamente nova, com poucos mêses de trabalho, vende-se. Ver na *Fábrica Aleluia*.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

EDITAL

—o—

Arrematação

do lote de terreno n.º 46 da Avenida Central da cidade

=o=

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, perante a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, será aberta praça para a arrematação por licitação verbal, do seguinte lote de terreno da faixa norte da Avenida Central, da cidade:

N.º 46 — Com a superfície de 403^{m2},95, sob a base de licitação de 40$00 por metro quadrado.

A planta e condições de arrematação, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Camara Municipal da Murtosa

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho da Murtosa faz público que, durante o praso de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, está aberto concurso, perante a mesma Câmara, para o provimento do lugar de amanuense desta Câmara Municipal, com o vencimento anual de 7.194$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaría desta mesma Câmara, dentro do referido praso, das 11 ás 17 horas, os seus documentos, de harmonia com a lei em vigôr.

Murtosa, 20 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

José Tavares Afonso e Cunha

Aluga-se armazem que serve para garage, no pátio da casa da sr.ª D. Maria Inocencia Couceiro da Costa, na Rua do Gravito.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial.